BOM DIA FURG 04.09.1992

Bom dia. Rio Grande, 4 de setembro de 1992. O destaque no programa de hoje é para a proposta da chapa que concorre à reitoria sob o número 5, a Alternativa.

Estamos iniciando o Bom Dia FURG, edição 367. Continuando as entrevistas com as diversas chapas que concorrem à consulta dos próximos dias 14 e 15, visando à reitoria da Universidade do Rio Grande, estamos conversando hoje no estúdio do Bom Dia FURG com os representantes da chapa número 5, a Alternativa. Estão conosco os professores João Carlos Cuzão, Paulo Juarez Rieger e Gilberto Filmon.

Professor Cuzão, bom dia. E eu queria, em primeiro lugar, saber como iniciou, de que proposta surgiu a chapa Alternativa. Bom dia aos ouvintes da Rádio Universidade.

E a nossa saudação, inicialmente, a toda a comunidade universitária, a quem nós estamos nos dirigindo mais especificamente neste momento. E também a toda a comunidade riograndina, que, de uma certa maneira, participa desse processo, desse momento de eleição para a escolha do nosso novo reitor, da nossa reitoria para o quadriênio 93-97. Nós podemos dizer, inicialmente, que a Alternativa surgiu naturalmente como resultado de discussão, de debates que pessoas vêm levando ao longo dos anos.

Então, a Alternativa é o resultado de uma convergência de ideais e de ideias a respeito da nossa instituição. E assim, então, é que nós temos, hoje, essas sete pessoas unidas em torno de uma ideia para apresentar uma proposta nova para a nossa instituição. Eu gostaria, já, inicialmente, que vocês explicassem as principais propostas da Alternativa, iniciando com o ensino, já que os três itens principais da Universidade é ensino, pesquisa e extensão.

Mas eu gostaria de iniciar primeiro com o ensino. Nós apresentamos, dentro da nossa proposta, não uma dissociação do ensino, especificamente, ou da pesquisa ou da extensão, mas nós pensamos em uma mudança da nossa instituição a partir de algumas metas básicas e contemplando esse conjunto de atividades que não pode estar dissociado em nossa instituição e naqueles profissionais que atuam na nossa Universidade. Portanto, a nossa proposta, nós podemos dizer, de uma maneira geral, é que nós pensamos, inicialmente, que para crescermos em todos esses domínios, nós temos que resgatar muitos aspectos que foram sendo esquecidos ao longo dos anos, como, por exemplo, a valorização do indivíduo.

Nós apostamos muito e firmemente que, através da valorização do nosso indivíduo, do nosso profissional técnico-administrativo marítimo e do nosso profissional docente, que nós conseguiremos mudar e dar um novo dimensionamento para a nossa instituição. Então, nós começamos fortemente na valorização do indivíduo com possibilidade de crescimento concreto e isso vai se reverter, logicamente, em benefício do ensino, da pesquisa e da extensão em nossa instituição. Nós não podemos esquecer que nós temos que definir, agora entrando mais

especificamente na parte de ensino, um novo rumo no sentido de traçarmos um projeto político-pedagógico para cada curso.

E esse projeto político-pedagógico, definido pelos componentes, pelos profissionais que atuam e também pelos alunos de cada curso, servirão para que nós tenhamos amanhã ou depois um projeto institucional maior que será, então, o norte da nossa Universidade. Agora, todos os integrantes da Alternativa são pessoas intimamente ligadas à pesquisa, não é? São pesquisadores. E essa parte da Universidade poderá ser mais incrementada que outras, porque, como é que surgiu essa união de vocês? É, nós temos, o grupo tem, o grupo buscou todas as pessoas que compõem essa chapa, tem uma formação em pesquisa, mas vamos entender bem que eles estão diariamente atuando no ensino e que também estão participando da extensão em nossa Universidade.

Agora, sem sombra de dúvida, que nós não acreditamos em uma Universidade como uma escola de terceiro grau, como uma simples repassadora de conhecimentos gerados em outros locais. Nós acreditamos, sim, que a Universidade, para conseguir cumprir o seu papel numa sociedade, ela tem que participar ativamente também da geração de conhecimento. Então, nós podemos dizer concretamente que nós estimularemos todas as áreas da nossa Universidade a atuarem em pesquisa e isso bem entendido que é uma visão ampla.

Nós hoje podemos fazer pesquisa e temos já profissionais qualificados para atuar nas diferentes áreas, na parte de humanas, na parte médica, na parte das engenharias, enfim, até pesquisa no colégio técnico industrial que nós hoje temos profissionais que estão capacitados para isso. Então, nós daremos um impulso grande nesse desenvolvimento científico, justamente para conseguir auxiliar na resolução dos problemas mais concretos da nossa comunidade e também para projetar a nossa Universidade mais no cenário nacional e até, por que não, internacional. Vou aproveitar deste, já que o professor Cusan citou o colégio técnico industrial, para perguntar quais são os seus planos ou os planos da chapa em função do CTI.

Professor Gilberto ou professor Paulo, não sei se gostariam de participar respondendo essa questão. Bom, logicamente que com relação ao colégio técnico industrial nós temos uma preocupação maior. Vejam bem que esse colégio técnico industrial foi um dos pioneiros em termos de criação dessa Universidade.

Ele existia mesmo antes da criação da nossa Universidade. E também o colégio técnico industrial, ele foi desenvolvendo ao longo do tempo uma formação que é reconhecida pela nossa sociedade, pela nossa comunidade e que necessita desses técnicos especializados. E nós temos muitos problemas no colégio técnico, passando pela falta de equipamentos, pela inadequação de espaços físicos, por uma necessidade de participação mais efetiva na política de discussão a nível universitário, inclusive com a inclusão de representantes nos conselhos que decidem em termos de orçamento, de recursos da nossa instituição.

Participando no nosso conselho departamental que decide a respeito dessas questões maiores da nossa instituição. E nós temos que entender que esse colégio técnico projeta a nossa Universidade, projeta culturalmente, projeta com os seus profissionais que estão atuando na nossa sociedade. Enfim, em uma série de momentos em que a Universidade sai para a comunidade, nós temos lá o colégio técnico.

Então nós temos um compromisso e já temos professores que estão ligados à alternativa, que estão nos dando esse respaldo para que nós possamos apresentar uma proposta nova para o colégio técnico industrial e resolver todos esses problemas, porque existem bastante. Só para citar um pequeno exemplo, mas que no fim é muito importante, é a questão dos estágios. O aluno do CTI, para ter a sua complementação, o seu diploma, ele tem necessidade de passar por estágio nas empresas.

E até hoje nós não temos uma política concreta de convênios com empresas, com a comunidade local que possibilite a inserção natural desse aluno para a realização do seu estágio e obtenção do diploma. Portanto, nós administrando a Universidade, nós teremos uma política realmente atuante nesse sentido para que ele tenha todas as facilidades de complementação do seu curso. Uma pergunta que eu estou dirigindo a todas as chapas que concorrem à consulta.

Existem três fundações junto à FURG. Uma mantém em amparo a ciência, a outra mantém o hospital universitário, que é talvez o mais importante serviço de extensão da Universidade, e a outra mantém aqui a nossa Rádio Universidade. Quais são os planos de vocês para essas três fundações? A questão de fundações foi levantada nos últimos anos e foi uma maneira que as instituições universitárias encontraram para resolver alguns problemas.

No nosso caso, nós temos a FURG, ligada diretamente à Superintendência de Extensão, temos a FAERG, que surgiu como uma necessidade para que possibilitasse o desenvolvimento das atividades do hospital universitário, e temos uma outra fundação que é a FDC, que é a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência. Bom, a alternativa pensa que nós temos que fazer um estudo profundo e ver, de repente, da necessidade da existência dessas fundações, porque o que nós temos que entender bem é que foi sendo esquecido ao longo do tempo que nós temos uma fundação universidade do Rio Grande que, de repente, pode ter essa competência de resolver esses problemas sem necessidade de criação de fundações apensas na universidade. Então, nós vamos atuar concretamente nesse sentido, levantar todo o embasamento jurídico para que a nossa Fundação Universidade do Rio Grande, mantenedora da Universidade do Rio Grande, volte a cumprir o seu papel e, assim, sem nós termos necessidade de criação de estruturas paralelas que, de repente, não representam aquele desejo da nossa comunidade.

A questão do orçamento, professor Kuzan, já se sabe, o ano de 92 já apresentou uma redução sensível no orçamento. Para o ano que vem já se sabe que será maior ainda essa redução, será um orçamento apertadíssimo. Como é que a Alternativa pretende implantar o seu projeto de administração na universidade com um orçamento apertado, como são as previsões para o ano

que vem? Essa é uma política do atual governo de, realmente, cada vez mais espremer, digamos assim, o ensino no país.

A política, inclusive, é maior, é de descrédito, é de uma campanha, de repente, de difamação em cima das universidades e a questão de recursos é preocupante. Por isso, mais do que nunca, nós não podemos acreditar em projetos individualistas. Nós não podemos pensar que amanhã ou depois um reitor sai de Rio Grande sem projeto, de repente, somente com o seu cacife político, vai à Brasília e consegue trazer os recursos para a nossa instituição.

O que nós temos que acreditar firmemente é que se nós tivermos ideias, convergência de projetos e tivermos um projeto institucional, nós sairemos daqui para falar em Brasília, reivindicando aquilo que nós queremos para a nossa instituição e para a nossa região. E, por isso, a Alternativa, de repente, tem um quadro de pessoas qualificadas que vão gerar ideias e apresentar projetos para que nós possamos reivindicar esses recursos necessários. Agora, também é importante entender que esses recursos não se localizam somente em Brasília.

Nós temos que ter uma atuação até a nível internacional, porque as universidades também podem contar com esse apoio. Reafirmo novamente que nós temos que ter projetos para discutir onde quer que seja para que nós possamos desenvolver plenamente a nossa instituição. Uma informação que eu não dei no início é a formação da Chapa Alternativa.

A Chapa Alternativa é composta pelos professores João Carlos Cuzã, Paulo Juarez Riggers, Gilberto Filman, Walter Augusto Ruiz, Lauro Júlio Cagliari e estão faltando dois. Volney Anderson e Carlos Alberto Heiras Garcia. Muito bem.

Alguma informação a mais, professor Cuzã? Eu estou encerrando, já que a gente está sobre o tempo. Então, estamos à disposição para... Uma informação a mais, todos são reitoráveis? Isso é muito importante. Nesse grupo, nós estamos trabalhando bastante afinados.

Esse grupo surgiu naturalmente. Eu já disse, ele é resultado da convergência de pessoas que pensam universidade com uma visão muito próxima. Nós todos somos reitoráveis.

Nós não temos estrelismos e, assim, nós estamos nos apresentando para a comunidade, cumprindo, inclusive, aquele anseio da comunidade e a determinação do nosso Conselho Superior do Consumo, que regulamentou essa eleição, solicitando que as chapas se apresentassem na condição onde todos são reitoráveis. Finalmente, a gente gostaria de agradecer esse espaço, Rosane, para transmitir essa nossa mensagem e dizer que a alternativa é uma coisa concreta hoje, que esse grupo não é mais de sete, que nós temos uma adesão bastante grande e que nós temos, inclusive, nos surpreendido nos últimos dias com essa aceitação e com essa mensagem que nós queremos para mudar a nossa universidade. Muito obrigado.

Nós agradecemos, então, a participação dos professores que representam a chapa número 5,

Alternativa, e boa sorte desde já, então. E, com isso, nós encerramos o Bom Dia FURG desta sexta-feira. Estaremos de volta na próxima terça-feira, em função do feriado de 7 de setembro.

Até lá.